

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE "O COMMERCIO DE BARCELLOS"

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

A GUERRA AO GOVERNO

É forçoso evitar que o governo e o partido progressista façam as eleições, senão estamos perdidos. É esta a phrase de um membro da opposição parlamentar, ha dias reproduzida no *Liberal*.

A volta d'esta phrase, synthese de todo um programma de obstruccionismo, de perturbação, se desenvolve a acção opposicionista.

É para derrubar o governo todos os pretextos servem; ainda que baseados em falsidades, em *chantages* das mais grosseiras.

Mas, na busca desorientada de pretextos, na facilidade com que se abandonam uns para lançar mão de outros, as opposições não podem esconder a opinião publica o nullo valor dos seus pretextos, a tortuosidade das suas intenções, a furia desorientada dos seus processos.

Tudo serve, tudo é bom, desde que sirva para lançar uma suspeita, para agitar a opinião.

Ludibria-se o paiz, engana-se com um foguete de lagrimas, e, quando elle se apaga, deita-se outro de bombas, para em seguida fazer subir um outro de relampago, baseando assim ter sempre entretidas as atenções.

É preciso que a opinião publica não possa reflectir, não tenha um momento sequer em que, passado o embate das *sensaciones* revelações, o espirito analise fria e ponderadamente.

É indispensavel a sustentação d'esse estado de incertezas, de duvidas, unico em que a mentira pôde medrar e fructificar.

A falta de razão em 1909 appoie fal-o ruir no dia seguinte.

Pois bem, inventa-se outro e, catos que o paiz veja o erro, inventa-se, logo a seguir, outro.

É assim se consegue um estado de excitação, com que só os exploradores podem lucrar.

Felizmente, o paiz conhece-os, sabe em demasia a celebre historia de seus processos.

A principio, num momento de ingnuidade, desprevenido, pôde duvidar, pôde hesitar.

Mas ao ver desfeitas successivamente cada uma de essas campanhas de ludibrio e fraude, ao ver estran-

galhar-se em mil farrapos cada estandarte de revolta, o paiz, esse que trabalha, que estuda e que pensa, acaba por manter-se, na mais completa indifferença, quando não caustica em gargalhadas de escarneo a obra pretendida por taes perturbadores.

É o governo não cae, porque tem a confiança da corôa e a confiança do paiz.

Não cae porque não pôde admitir-se o precedente de que os governos sérios, aquelles que querem fazer trabalho util, que querem administrar honrada, legal e progressivamente, se juntem derribados pela exploração anti-patriotica e reevolucionaria de qual quer grupo de discólos, de desordeiros, ou de politicos sem escrúpulos.

PELO ESTRANGEIRO

A peregrinação de Roosevelt. — A Attitude de Irland.

Não ha que negar. O ex-presidente da grande e liberalissima confederação americana é o homem do dia.

Apoz as suas temerosas e audazes caçadas aos tigres da Africa, resolve o illustre yankee, passeiar pela Europa, sendo recebido por toda a parte, não como um democrata, mas sim, como um príncipe.

A verdadeira democracia, gerada na Europa, mas só praticada na livre America identifica-se e concretiza-se plenamente na pessoa de Theodoro Roosevelt.

Os seus costumes, os seus hábitos, a sua maneira de viver, são incontestavelmente o typo da democracia.

Mas que differença entre o simples cidadão caçador, a quem ha pouco estavam entregues os destinos da mais laboriosa, e progressiva republica mundial, e o sectarismo fanatico dos seus, outrora, collegas da Europa.

A liberdade, a tão decantada liberdade, asfixia morre no velho mundo, sob o ficcionalismo dos seus falsos adoradores, ao passo que na florescente confederação vive e fortalece-se d'um modo admiravel e fecundante.

A França, a iniciadora do systema democratico recebeu, confingentemente, o sr. Roosevelt. Prodigalisou-lhe ellogios, e manifestou-lhe de um modo evidente a sua amizade e admiracão.

Quando a França tem de aprender na democracia americana!

A França, liberrima para o vicio, para o crime, pôde receber lições admiraveis de civismo e de liberdade da patria de Montroce.

Quando o ex-presidente esteve na capital franceza, os seus homens publicos deviam reflectir no que é uma verdadeira republica; deviam sen-

tir o remorso da sua intolerancia, e do seu sectarismo. Um povo só é feliz, quando o capricho e a tyrannia o não dirige e opprime, quando o educam nas normas da sã razão e da verdade. Ora um povo, sob o dominio da arbitrariedade, embora esta mascarada com os dogmas d'uma felicidade ephemera, é um povo infeliz e decadente. Exactamente o que se dá na França, na França que foi heroica, na França que ditou leis ao mundo. A terceira republica, sahida d'um acto sinceramente patriótico, está desmoralizada, está n'uma situação positivamente de abatimento.

No seu odio á Igreja foi até aos extremos da licença, e hoje o chefe do gabinete francez, que alcançou esse logar, por uma propaganda revolucionaria, é apedrejado pelos seus ovacionadores de hontem, e vê-se obrigado a prohibir a manifestação do 1.º de maio, collocando Paris sob o dominio de 14.000 bayonetas. Contradição paradoxal. A terra da liberdade e da comprehensão dos direitos individuaes e sociaes, fazer "respeitar a ordem pela força armada, fazer respeitar a vontade do seu primeiro ministro só com a força militar! Irrisão e desengano.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 5 de Maio.

Escrevo-lhes em Quinta-feira da Hora, dia solemne em toda a christandade.

O dia está lindissimo, de uma primavera encantadora, a arrastar a gente para fora de casa; e eis o motivo por que estas aldeias dão um raçoavel contingente de mirones e de forasteiros a visitarem as barracas da feira das Cruzes, em Barcellos.

O mercado semanal, que justamente foi transferido para o dia de amanhã, resenir-se-ha da precedencia de um dia tão bonito e tanto a gente de a gente ir ahí a Barcellos comprar as prendas mais á vontade.

O nosso Valle não deixou de concorrer brilhantemente á parada agricola do dia de Cruzes. É um numero insubstituivel em as nossas festas das Cruzes.

O quanto aproveitou a introdução d'esse numero, em o anno passado, e que foi como que um ensaio, viu-se este anno, em que a parada redobrou de brilho e interesse, prometendo continuar em escala ascendente.

Para o modo bizarro e entusiasta com que o nosso Valle de Tanel se fez representar na Parada, concorreu assazmente a gentil generosidade do meu amigo Arthur Gonçalves, de Lijó, que tem sido um benemerito para aquella freguezia e um propagandista pratico da industria agricola, sem ostentações nem reclamos. Esta é, que é a verdade. Os meus parabens.

Deu-se n'esta semana, um caso bem sensacional n'estas aldeias.

Antonio Gonçalves Martins,

casado, e com filhos, da freguezia de S. Pias do Tanel, e que fizera mais que uma viagem ao Brazil, principiou, há pelo mez de janeiro, de dar indicios de desarranjo mental. Mettido a tratamento, concertou um pouco; mas o concerto não foi completo.

Ha dias que lhe reaparece o desarranjo cerebral, agravado com monomania do suicidio; ora mandava que lhe arransassem uma corda, por que uma sôga não chega (dizia) para se esganar; outras vezes respondia, a quem lhe indicava os baulhos do mar como remedio curativo da sua doenca, que "já contava com tomar um banho".

Estes indicios assim claros fizeram, com que a familia trouxesse o homem bem vigiado e acompanhado sempre.

Paz hoje oito dias, ou fosse a 23 d'Abril, quando se recolhia aos seus aposentos com os seus dois companheiros, já depois de despido o casaco e o colete, fez uma sorte de tal arte, que se escapou pelo quarto fóra, correde os companheiros sobre elle sem que o podessem apanhar, por que o escuro da noite, e entre pinhas, lhes fez perder da vista o seu fugitivo.

Pois o certo é que teem sido baldados todos os esforços, todas as pesquisas, todos os meios, que se tem empregado, e com insistencia, para se saber do paradeiro do pobre homem, quer vivo, quer morto!

Na segunda-feira correu o boato, de que houve, quem o visse em Darque; mas, ao que ainda hoje me disseram, o boato não tem fundamento, ou antes, carece de verdade.

A seu irmão, e meu bom amigo, Agostinho Gonçalves Martins, digno regedor de S. Pias do Tanel, e que tem sido incansavel nos trabalhos da pesquisa, a que se tem procedido e procede, acompanho eu nos seus justos sentimentos e magoas justissimas.

Na quinta-feira passada ou seja faz hoje 8 dias, fez o seu exame prosynodal, e recebeu a sua instituição canonica na igreja de S. Pedro d'Alvito e de sua annexa de Ginzo, o meu dilecto amigo Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro.

O novo Reitor de S. Pedro ainda não deu a sua posse. Os meus parabens.

Chegou hoje do Porto, á sua apravel quinta da Carmona, em Alvito, o meu presado amigo Antonio Carmona, com sua ex.ª esposa e filhos; sejam bem vindos.

Esteve muito concorrida e com desusado luzimento, a romaria a N. Senhora da Portella, em S. Pias, no sabbado e domingo passados, não obstante haver um grande pesar na freguezia por causa da fuga do Antonio Lage, ou Antonio G. Martins, a que acima me refiro.

Continua impossibilitado de andar o meu velho amigo e velho P.º Antonio da Cruz Pias, do Salvador do Campo, e, parece-me bem que, não logrará mais o poder celebrar.

Queira Deus, que eu me engane.

Não sei de mais novidades, e vou fechar esta até á semana.

PANCRACIO.

NO EXERCITO

No sabbado ultimo ap' exprimir as nossas ideias relativamente á propaganda anti-monarchica no exercito, commetemos um erro.

Se *errare humanum est*, e o erro, por tanto, desculpavel, muito mais desculpavel é, quando é remediado.

O nosso fim alevantado é nobre, é descobrir verdades, d'essas verdades duras, que é preciso destruir.

Procuramos sempre, sempre, fazer uma critica dura, sem contempções, sem tibizas. Mas sempre correcta, sempre honesta.

Por entre a serie de considerações geraes, que fizemos, dirigimos a nossa indignação contra o discurso do rev. capellão do 1.º d'artilheiria, por occasião da festa do juramento de bandeiras.

É esse facto que vimos esclarecer.

Estamos informados de que é false tudo quanto por ahí se disse. O sr. capellão fez um discurso patriótico, em que apontou como primeira necessidade uma boa defeza das fronteiras.

Tambem nós fomos ludibriados por mais essa *chantage* da imprensa republicana e adherente, que, deturpando tudo, pôz na bocca do referido ecclesiastico palavras que s. ex.ª jámais proferiu e que inteiramente repudia.

Nós, apreciando o facto, como d'elle tínhamos conhecimento, que hoje sabemos erroneo, não fomos mais do que victimas dos embustes de tal imprensa.

Indicações uteis para os lavradores

Muito tem sido escripto ultimamente em diversos jornaes sobre adubos chimicos para terras. É um assumpto de summa importancia.

As culturas actualmente, entre mãos, são as do milho e da batata. Vamos, pois, rapidamente, dar um resumo do que convem fazer com respeito a adubos.

As terras que falta semear são principalmente as de regadio; estas são na sua maioria terrenos mais ou menos humiferas.

Por isso aconselhamos aos lavradores que empreguem de preferencia 100 a 300 kilos de cal azotada juntamente com 300 a 600 kilos de phosphato Thomaz com mais 100 a 250 kilos de sulphato de potassio, em cada hectare de terra, ou então a terça ou quarta parte d'estas quantidades para cada alqueire de milho, ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Nas terras cansadas convi-

rá empregar as quantidades maximas que acabamos de indicar, nas terras adubadas ou estrumadas todos os annos, podem applicar-se quantidades minimas.

Quem tiver estrume tem a vantagem em applicar metade da quantidade que d'esto costuma espalhar, juntandolhe de cada um dos adubos, acima indicados, metade das quantidades tambem acima indicadas.

Entre os adubos chimicos azotados, phosphatados e potassicos, os ditos tres, são os mais apropriados para a cultura do milho, em terra humifera, sem cal.

Quanto maior for a segurança de ter agua para regar o milheral a horas competentes, mais affoitamente o lavrador pôde applicar as quantidades maximas, acima indicadas, ou augmental-as ainda. Mesmo lavradores que dispõem de muito estrume, deviam, de dois em dois annos, deixar de espalhar estrume no milho, nas terras humiferas, de que tratamos, substituindo-o pela junção dos ditos adubos chimicos porque estes afugentam os muitos insectos que atacam o milho, principalmente em terras muito estrumadas. Especialmente a cal azotada tem esta acção insecticida.

A maneira melhor de applicar, é a seguinte: Espalhar os adubos devidamente lotados a lanço sobre a terra lavrada, enterral-os por meio de gradagem e semear em seguida na forma do costume.

A maioria dos lavradores, preferem espalhar os adubos na cova, ou no rego, o que tambem se pôde fazer; é porém, então preciso misturar os muitissimo bem com a terra. Não convem que os adubos fiquem enterrados a mais de meio palmo de profundidade. Terras assim adubadas devem produzir colheitas abundantes, ainda uma ou duas culturas subsequentes sem nova adubação.

Os adubos acima indicados, são preferiveis aos outros adubos elementares, por corresponderem em solubillidade e composição chimica melhor ás qualidades especiaes das terras humiferas do que qualquer dos outros adubos elementares.

Não convem porém empregar só um ou dois adubos acima mencionados, mas sim é preciso empregar os tres conjunctamente.

Convidamos a todos os lavradores a fazerem uma experiencia.

Mais esclarecimentos dão O. Herold & C.ª, Lisboa, rua da Prata, ou no Porto, rua Nova da Alfandega, 22. isto é a Secção Agronomica, d'esta casa.

Quando em n'uestro Concelho se planten patafias, frigo y cebolla abonando bien, será este riquissimo.

Preçolo discuffendo, y á quien demuesre lo contrario le regalare 200.000 réis.

Jose' DOMENECH

NOTICIARIO

As festas de Cruzes

Como aqui previmos, tiveram um exito notavel as festas barcelloenses, por excellencia, as tradicionais festas das Cruzes, que, aqui, ha seculos talvez, se celebram, nos primeiros dias de maio, em homenagem a Cruz.

Nos ultimos annos, a despeito das difficuldades que pesam sobre tudo e todos, tem estas festas mantido invulgar brilho e, sem em nada desmerecerem no esplendor religioso, que antes temos visto cada vez mais grandioso nas solemnidades celebradas no bello templo do Bom Jesus da Cruz, tem as respectivas commissões, muito intelligentemente, introduzido nos programmas das festas, numeros interessantissimos que chamam a attenção especial do visitante e que todos applaudem entusiasticamente.

Queremos referir-nos principalmente, a parada agricola, que é, em Barcellos, creação do nosso distincto amigo e digno administrador do concelho, sr. conde de Villas Boas, a cuja actividade e intelligente orientação se deve a imponencia emocionante do grandioso cortejo agricola que, na ultima terça-feira, tivemos a satisfação de presenciar.

Já o anno passado a parada agricola foi o numero mais sympathico dos festejos, e este anno ella foi, sem contestação, uma magnifica festa, que honra a nossa terra. Muito bem!

O programma publicado das festas de Cruzes em 1910, foi brilhantemente cumprido. Todos o dizem e reconhecem, como o louvor devido a briosa commissão promotora, para quem é, em primeiro lugar, a nossa vibrante saudação.

Bravo! Os trabalhos, os sacrificios, o desgosto, que sempre resultam para quem toma aos hombros a pezada cruz de organizar e promover festas de ordem, e a digna commissão por tudo isso deve ter passado, estão, por certo, ja esquecidos, pela satisfação que podem e devem sentir os cavalheiros que a compunham e tanto trabalharam, perante o brilhantissimo exito que conseguiram. Não se tem feito mais nem melhor.

Tudo decorreu igualmente esplendoroso, em todos os numeros do programma cuja execução dependia só da commissão, o que basta para comprovar a justiça das nossas palavras, pois é sempre difficilissimo conservar, em notavel brilho, como agora succedeu, todos os numeros de um programma extenso e variado. Devem reconhecer todos os barcelloenses como reconheciam, em honrosos comentarios para a nossa terra, muitos dos forasteiros que ali affluiram, alguns da capital, que não cessaram de applaudir e elogiar o que viam.

E nem o tempo faltou a abrilhantar as festas.

Um sol radioso, de que nem a mais tenue nuvem nos privava, inundou de luz e oiro a nossa linda terra. E' certo que no domingo soprou, rijo e impertinente, o vento norte, levantando nuvens de poeira, mas já na segunda-feira o dia este esplendido, tendo abrandado as iras do norte, e a noite, que foi a noite do arraial, esteve uma delicia. A concorrência foi enorme. Nas barracas, no espaço entre as duas filas centras, deuse rendez-vous a nossa sociedade elegante e muitas damas e cavalheiros de fora, que d'ahi viram o fogo. E fez-se

avenida até altas hora da noite, n'uma marcha constante e heroica, por entre nuvens de pó... E' assim todos os annos. Mas vamos ás Festas, de que procuraremos fazer uma noticia pormenorizada.

DIA 1

Com o estralejar de foguetes e ao som de duas bandas de musicas, que percorreram a villa, amanheceu o dia de domingo, com um céu azul lindissimo.

O mez de Maio, sempre perfumado, vinha cheio de luz e brilho que o sol lhe mandava em scintilações fulgentes; começavam bem as festas.

A's 10 1/2 horas da manhã, realiso-se, no Bom Jesus da Cruz, a cerimonia da benção do templo, cuja reabertura, concluidas as obras alli feitas, se fez em seguida, havendo missa cantada a instrumental e exposição do Santissimo.

Finda a missa foi distribuido um bodo a 200 pobres no adro da igreja, por um grupo de damas, pela digna commissão promotora das festas e mezarios do Senhor da Cruz.

Os pobres, graças á generosidade de um homem bom e intelligente, cujo nome se esconde modestamente, mas que todos nós conhecemos, para lhe podermos render a homenagem que merece, receberam carne fresca, arroz e pão de mistura.

Foi esta uma das festas mais sympathicas e commoventes.

Associar os pobres á alegria dos festejos, privando-os da fome, pelo menos n'aquelles dias, foi o pensamento bom do benemerito anonymo. Grande coração! Bem haja!

Tourada

Tarde animadora. Sol sufficiente e pouca mosca. Gado quasi como Dios manda.

Adolpho Machado, arrojado e feliz. Dá esperanças

O amador Sirgado, mostra que tem a boa escola da velha guarda.

Os dois são fartamente applaudidos.

Gente de pé, absolutamente inepta. Paleno mostra, de vez em quando, que tem algumas luzes. Com menos 15 annos, dava esperanças. Os restantes, ainda peores. Outro officio.

De pégas, nem fallar.

E' melhor acabar com esta estúpida selvageria sem arte. E com gente de tal calibre, mais vale nem fallar em tal coisa.

Ao 2.º touro, houve incidente, está claro, para que nos demos ares de grande terra de Africa. Arroyo, sabedor do officio, como poucos, cahiu na tolice de mandar pegar, por gente que não valia um pataco falso de D. João VI, um bicho de difficilima, se não impossivel, péga. Resultado: alguns pinhões valentes que deram aos da brega occasião de mostrar a sua incompetencia. Jamillero, espectador, teve um bom quite, bravo!

O respeitavel grita sem saber o que quer, com o sempre, n'estas santas terras do norte.

Arroyo perde a cabeça e, para não dar o braço a torcer, salta á praça. Afinal tudo acabou bem, recolhendo o boi ao touril, para onde já devia ter ido, o forçado ao hospital, de onde saiu dentro de poucos minutos, e o sr. Arroyo ao seu lugar, de onde nunca, nunca, devia ter saído, se estivesse mais sereno e se tivesse um pouco de consideração pela terra onde se encontrava.

Nós, apesar de ignorantes, ainda temos umas luzesitas de qualquer coisa que procuramos não esquecer.

Marcha luminosa

Ha já quatro annos que este numero, de grande effeito, se effectua e, justo é dizel-o, tanto tem elle agradado, que hoje o julgamos muito digno de ser destacado entre os diversos que constituam o programma das pomposas festas de Barcellos.

A marcha luminosa foi, podemos dizel-o, a abertura entusiastica das deslumbrantes festas da nossa terra. Procedeuse, pelas oito horas e meia da noite, á sua organização no Largo José Novaes. D'ali a pouco, desfilava.

A' frente, um grupo de clarins, entoando o toque de avanço. Logo a seguir, grupo de fogachos, carro de Barcelinhos, banda da Officina-Azylo, grupo de luminarias, carro dos Toureiros, grupo de luminarias, carro dos empregados no commercio, com sua guarda d'honra, grupo de balões á veneziana, carro dos Bombeiros com o seu corpo activo e banda de musica, grupo de luminarias e archotes, carro do sr. Francisco Martins, grupo de balões e carro da villa com luzida guarda d'honra.

O effeito era verdadeiramente phantastico, e, sempre por entre fileiras compactas do povo, rompia o cortejo luminoso como que em marcha triunphante, ouvindo-se, aqui e alem, estrepitosas salvas de palmas e bravos á commissão. Ao mesmo tempo, as bandas de musicas executavam o entusiastico hymno, *Sauvação a Barcellos*.

O vento impertinente e descoravel é que prejudicou um pouco o effeito da marcha luminosa, pois apa gava, n'um dado momento, todos os bem dispostos grupos de lumes.

Porem, a muito custo, ao entrar o cortejo na rua D. Antonio Barroso, vinha já elle bellamente illuminado.

Os fogos de bengalla, de brilhante effeito enchiam de luz os bellos carros que se apresentaram na marcha.

Simplemente surpreendente este numero das festas das Cruzes.

Agora, uma breve referencia aos carros:

O Carro de Barcelinhos mostrava, em miniatura, a capella da Senhora da Ponte, com o respectivo carvalho em frente. Ia dentro d'elle um grupo de rapazes e raparigas cantando o hymno—*Sauvação a Barcellos*.

O pensamento foi feliz.

O Carro dos Toureiros, não tinha ornamentação de destaque. Levava dentro, simplesmente, os bandarilheiros das corridas de touros, com os seus factos reluzentes, quei mandando fogos de bengalla.

O Carro dos Enregados Commerciaes, era vistoso.

Tinha falta de luz, o que fez com que não desse o resultado que podia dar. Podemos, sem receio de errar, dizer que foi o melhor carro que appareceu, pelo gosto que presidiu á sua confecção.

O Carro do sr. Francisco Pereira Martins apresentou, «Adão e Eva no Paraíso».

Sob uma arvore lá estava Adão e Eva—esta offerecendo áquelle o fructo prohibido—e por sobre suas cabeças, lá se via a serpente tentadora.

Agradou.

O Carro dos Bombeiros, ornamentado com muita simplicidade, mas exhibindo todos os apetrechos necessarios á extincção de um incendio, levava, em alta escada alguns bombeiros, queimando fogos de bengalla.

O Carro da villa, em que ia a Commissão dos festejos e que feclava a marcha, era o mesmo do anno passado mas de muito effeito como sempre. Representa o antigo

Castello da Ponte e Ponte sobre o Cavado.

Assim fecharam as festas do dia 1.

DIA 2

Menos movimento nas ruas, mas muita mais musica e nada de vento norte.

A cada passo se ouviam bandas de musica, marchando e executando lindos ordinarios. Havia menos gente, mas sentia-se mais vida, mais entusiasmo. E' que tinham chegado as bandas de Amores, Voluntarios da Povoação de Lanhoso, e a de Guizes, Guimarães, que com a dos nossos Bombeiros e a da Officina-Azylo, se ouviam com pequenos intervalos.

As tres bandas de fora causaram boa impressão pela sua asseada apresentação e alinhada execução.

×

A's duas horas da tarde, na bella cerca do Hospital, que a digna meza administrativa cedeu á briosa commissão promotoria, effectuouse o Certamen musical, para o que foi construido um largo palanque aonde podessem tocar a banda de Guizes, que, francamente, tambem ao nosso ouvido de leigos, deixou a melhor impressão. E a decisão do juriz veio confirmar a justiça da nossa impressão, concedendo a esta banda o premio. As outras duas foram, no entanto, ouvidas com agrado. O Jury era composto pelos srs. major Simas Machado, presidente; Ferreira, director da banda de infantaria 8 e Silva, regente da banda dos Bombeiros d'esta villa, vogaes.

A opinião parecia inclinar-se justamente favoravel para a banda de Guizes, que, francamente, tambem ao nosso ouvido de leigos, deixou a melhor impressão. E a decisão do juriz veio confirmar a justiça da nossa impressão, concedendo a esta banda o premio. As outras duas foram, no entanto, ouvidas com agrado. O Jury era composto pelos srs. major Simas Machado, presidente; Ferreira, director da banda de infantaria 8 e Silva, regente da banda dos Bombeiros d'esta villa, vogaes.

A concorrência foi muito numerosa e distincta. Passaram-se na cerca algumas horas deliciosas, ouvindo boa musica, gosando a sombra do arvoredor copado e verdejante e admirando as bellas que, n'um voltar ininterrupto, resplendentes de encantos, desfilavam elegantes e gentilissimas.

Uma linda festa a da cerca!

A peça *Pau e Toros*, executada finalmente, pelas bandas de Amores, Guizes, Povoação de Lanhoso e Voluntarios d'esta villa, sob a regencia do sr. Silva, foi ouvida com prazer e teve quentes applausos.

Na cerca estiveram mais de 1000 pessoas.

Iluminações e fogo

Começemos já por destacar as da rua D. Antonio Barroso, de grandioso effeito, pela combinação esmerada das cores e pelo bom gosto que á sua collocação presidiu.

De dia, o golpe de vista era lindo; de noite, surpreendente.

Os nossos parabens ao illuminador, sr. João de Faria Junior.

No Largo da Porta Nova, as illuminações destacavam-se pela numerosidade dos lumes, e pelo effeito das escuras.

Prejudicou-as um pouco a muita variedade das cores. O azul escuridão a luz, dando um resultado monotono e prejudicava, no conjunto, o effeito das outras cores mais adequadas á illuminação.

Foi uma experiencia que não merece ser repetida.

Entretanto, o sr. Cruz Lima trabalhou e fez o possivel para que aquella cor escura produzisse effeito.

No campo da feira, só uma enormidade de luz, n'aquelle sitio, pôde produzir bons resultados. Assim não.

O fogo foi dos fogueteiros de Chavão e de Barqueiros. Novos na arte, mas já artistas dignos de se lhes inserir o nome nos cartazes annunciadores de festas tão pomposas como as nossas.

Ha annos que vemos o fogo das Cruzes e—mánda a verdade dizel-o—não o vimos ali mais vistoso, embora houvesse sido confeccionado por artistas de fama.

E' o caso: *Guaha fãma e... deixa correr...*

Os nossos parabens áquelles, nossos patriotas, pelo muito bem que se houveram.

DIA 3

Realisaram no templo do Bom Jesus da Cruz, imponentes festas religiosas; havendo missa solemnê a instrumental e exposição do Santissimo.

O sermão foi confiado ao illustado pregador régio e nosso distincto amigo rev. Alexandrino José Leituga, que não tivemos a fortuna de ouvir mas a cuja oração ouvimos fazer o melhor elogio.

Não nos supreliendê a elogiaza referencia ao talentoso orador, cujos merecimentos lhe garantem um lugar de destaque na tribuna sagrada e a quem envianios cordeas felicitatóes.

O templo vestia uma decoração singela mas cuidada na sua distribuição, a que presidiu o digno mezario sr. Sousa e Silva, cujo bom gosto máis uma vez se evidenciou.

Parada agricola

Na terça-feira, terceiro e ultimo dia de festas, realisouse a grande manifestação do trabalho agricola. Numero interessantissimo e altamente benefico pelo que tem de educador. Já o anno passado constituiu uma das mais bellas coisas do programma e este anno attingiu notavel imponencia.

Barcellos pode realmente ufanar-se da brilhantissima festa de lavoura que, na ultima terça-feira, apresentou aos seus visitantes, que, alguns d'elles, presenciaram commovidamente, o desfile do bello cortejo dos trabalhadores do campo, e que todos manifestaram o seu applauso e louvor.

E' preciso manter, todos os annos, nos programmas das festas das Cruzes, este bello numero, que á nossa terra chama muitos milhares de forasteiros e que dá uma nota intelligente e benemerita ás festas, honrando os seus promotores.

A's 10 horas, pouco mais ou menos, junto da cerca do hospital, começou a organizar-se o cortejo em que tomaram parte cerca de 40 carros, vistosamente ornamentados, alguns d'elles revelando muito bom gosto na disposição dos diversos artigos de agricultura que ostentavam. Abria o cortejo o grupo dos *Zés Preiras*.

Entre os diversos carros caminhavam grupos de lavradores e lavradeiras, cantando, diversas esturdias, bandas de musica executando peças alegres, que animavam e entusiasmavam a multidão visivelmente impressionada com aquella linda festa. O cortejo percorreu as principaes ruas da villa. De varias janellas, da rua D. Antonio Barroso, aonde estavam gentis damas, algumas d'ellas em trajos d'Ariosa, lançaram-se flores, e constantemente se ouviam applausos ruidosos á passa-

gem dos diversos grupos que acompanhavam os carros. Uma festa deslumbrante!

Queríamos fazer uma referencia especial á vela um dos carros de melhor gosto, em nossa opinião, mas desca-seamos o espaço.

Somente diremos que alguns havia de finissimo gosto na sua confecção.

O jury, que era composto pelos srs. dr. Vieira Ramos, representando o Ministro das Obras Publicas, dr. Martins Lima, dr. Augusto Monteiro, dr. José Belleza e João Carlos Coelho da Cruz, digno presidente da Commissão promotora das festas, fez a seguinte distribuição de

PREMIOS

Premio de El-Rei, taça de prata D. Manoel II. ao carro do sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, de Barcellos.

Premio do sr. Ministro das Obras Publicas, uma taça de prata, ao carro do Azylo Escola Agricola, de Barcellos:

1.º premio, Charral Bravante, a José Pinto Dias Noves, de Villa Secca.

2.º premio, pulverisador Gobet, ao proprietario de S. Paço do Carvalho sr. Louzgrás.

3.º premio, allia agricola afimado em sementeiro mecharico e cavadeira de Blagnat, J. R. conferido ao sr. Joaquim d'Aradjo, de Barcellos.

Foram classificados mais 7 carros, aos quaes foram distribuidos pequenos premios.

TRAJOS REGIONAES

1.º premio, coração de oiro, conferido a Thereza, creada de lavoura na quinta da Bagoeira, do sr. Gonçalo Pereira.

Os tres restantes premios, brincos á rainha, foram sorteados, cabendo aos n.ºs 162, 4 e 42.

Esturdias grupos de descantes, malhadores, moleiros, cabreiros, sachadores, espadeladeiras, e fiandeiras e etc. tiveram todos medalhas de prata, indo o 1.º premio, 55000 réis em dinheiro, para a Pouza.

A esturdia d'Airo organizada pelo nosso amigo sr. Joaquim Nunes Barbosa, foi muito apreciada, tocando, depois do cortejo, á porte de diversos cavalheiros d'esta villa.

A distribuição dos premios fez-se, quando o cortejo regressou ao ponto de partida, em frente á cerca da Santa Casa, havendo então, alli, muito entusiasmo nas saudações aos premiados.

A parada e o cortejo agricola tiveram um exito admiravel. Registando-o, temos que saudar aqui, mais uma vez, o seu principal organisador, o sr. conde de Villas Boas, a cuja actividade e invencivel tenacidade se devem estas festas da lavoura em Barcellos.

Muito bem!

Tourada

Mais sol, mais calor e nma mosquita de vez em quando.

O gado affasta se muito da lei que *Dios manda*.

Cóntudo, se o soubessem aproveitar, seria uma lide regular. Cavalheiros ovacionados com calor e justiça.

A gente de pé, cada vez peor.

Se estava no redondel um bicho rasoavel, ninguem se meclia. Quando apparecia uma criança de peito eram todos a abrir as capas com umas furias que pediam almofadas ou outros projecteis mais pezaditos.

Pegas—uma, no garraio da «Temeraria», e apesar do bicho estar cançado e cheio

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 23 BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Bom sortido de phantasias para vestidos, etc. Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para farras

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por outra:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammenio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affidatario e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua D. Antonio Barroso —Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicadão nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes toem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

-de-

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjara de Freitas—Ba cellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado. que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferres para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo; brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon— tudo accções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medallas de ouro. FERRERRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA,

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 2.ª de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois números por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisã illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manuel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e con'ecções de trinto para se iheras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um nutro-

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edilio Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Goncalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e eschões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vern oreb». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Piccs e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaco, systema «Mabilite» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.